

GOIÂNIA, terça-feira, 21 de julho de 2015

Região
NORDESTE
*Desenvolvimento
para superar
desigualdade*

- ✓ Garantir recursos para hospitais e equipamentos para exames
- ✓ Implantar unidades de urgência e emergência em cidades às margens da GO-118 e da BR-020
- ✓ Atenção à saúde da mulher e da criança



- ✓ Vias asfaltadas entre os municípios
- ✓ Melhor acesso à internet
- ✓ Garantir oferta de energia elétrica e água
- ✓ Duplicação, a partir de Formosa, da BR-020

- ✓ Investir em infraestrutura, capacitação e divulgação para turismo sustentável
- ✓ Incentivos para agricultura familiar e produção orgânica

- ✓ Políticas públicas para quilombolas, povos e comunidades tradicionais
- ✓ Aumentar efetivo policial
- ✓ Instalar mais unidades do Corpo de Bombeiros
- ✓ Prevenir o uso de drogas e oferecer tratamento a dependentes químicos

Desenvolver com proteção social

Proteção social foi o eixo de discussões sobre o Nordeste goiano no segundo fórum do projeto Agenda Goiás, em Formosa, na quarta-feira, dia 15. A região lidera entre as mais pobres em Goiás, com 30,34%, índice quase quatro vezes maior que a média do Estado, de 7,59%. Para mudar esse quadro, concordaram os participantes do encontro, é preciso ir além da assistência social com iniciativas para um desenvolvimento sustentável.

Na palestra de abertura, Aldaiza de Oliveira Sposati, doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde é professora titular, lembrou que é preciso entender proteção social como uma garantia que não é tutela de Estado, e sim "reconhecimento de direito de cidadania", o que implica oportunidade de trabalho, autonomia econômica e acesso a bens, mas tem significado mais abrangente. "Qualidade de vida não é só o que posso pagar do meu bolso", mas "contar com". Citando a situação vulnerável da população mais pobre, de crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais, ela questionou: "Como fica a sobrevivência de

"Temos de unir esforços para enfrentar as questões sociais e promover o desenvolvimento econômico"

Luiz Fernando Rocha Lima, diretor do GJC

quem não tem com que contar?" A pesquisadora propõe políticas públicas sociais interligadas e continuadas, com apoio da União e do Estado aos pequenos municípios, como os 20 do Nordeste goiano, para suprir a demanda por serviços e atendimentos especializados.

"Temos de unir esforços para enfrentar as questões sociais e promover o desenvolvimento econômico", reforçou o diretor de Assuntos

Institucionais do Grupo Jaime Câmara, Luiz Fernando Rocha Lima, lembrando que este é o objetivo do projeto Agenda Goiás, realização do POPULAR com apoio da Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (Segplan), do governo de Goiás e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO).

Diretor-superintendente do Sebrae, Igor Montenegro, apontou cinco pilares para maior proteção social: melhoria da produção nas pequenas propriedades rurais; fortalecimento da rede de ensino fundamental e médio e também oferta de educação profissional adequada às demandas da região; investimentos em infraestrutura (energia, saneamento básico, transporte e serviços de telecomunicações,

ENCONTROS

SUDOESTE

Rio Verde
Desenvolvimento econômico
25/6

NORDESTE

Formosa
Proteção social
15/7

SUL

Itumbiara
Gestão pública
12/8

NOROESTE

Aruanã
Meio ambiente
19/8

SUDESTE

Catalão
Educação
3/9

OESTE

São Luís de Montes Belos
Segurança
24/9

NORTE

Porangatu
Saúde
6/10

CENTRAL

Anápolis
Infraestrutura e logística
20/10

ENTORNO DO DF

Luziânia
Parcerias públicas e privadas
10/11

REGIÃO METROPOLITANA

Goiânia
Desenvolvimento urbano
24/11

ampliando acesso à internet); e aposta no empreendedorismo, "maior porta de entrada para a economia produtiva".

O primeiro fórum da segunda edição do Agenda Goiás foi em 25 de junho, em Rio Verde. À tarde, ocorrem três mesas de trabalho nas quais o tema central se

inter-relaciona com outros. Até novembro, terão sido promovidos fóruns em dez cidades-polo regionais com a publicação, na sequência de cada evento, de um caderno especial reunindo os principais pontos levantados. Ao final, se terá uma agenda para os próximos dez anos.

Meta é ir além da transferência de renda

Desenvolver o turismo e atrair indústrias para a região foram pontos ressaltados pelo governador Marconi Perillo, depois de lembrar que em 2005 o governo apoiou a

primeira edição do Agenda Goiás e que desde então houve avanços no Nordeste do Estado. No primeiro momento, disse, foram adotadas políticas de transferência de renda, através de programas

sociais. "Agora, temos nova agenda que mira o futuro." E esse planejamento, observou, deve considerar as oportunidades na agroindústria. Para o secretário Thiago Peixoto, da Segplan, o

agronegócio, considerado "o nosso pré-sal", pode fazer surgir uma nova classe média rural a partir de melhor produtividade. Ele anunciou um projeto para dar respaldo ao pequeno produtor.

Trabalho informal agrava exclusão

Dionício Gomes

A falta de vínculos formais de emprego entre a população adulta na Região Nordeste do Estado foi o dado que mais chamou a atenção da professora Aldaíza Sposati, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que ministrou palestra sobre o tema Proteção social durante o segundo fórum do projeto Agenda Goiás, em Formosa, na quarta-feira, 15.

Doutora em Serviço Social e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social (Nepsas) e do Centro de Estudos das Desigualdades Socioterritoriais (Cedest) da PUC-SP e autora de diversos livros, ela se inteirou sobre os indicadores da Região Nordeste, fornecidos pelo Instituto Mauro Borges (IMB) da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan), para falar sobre suas experiências e estudos com proteção social contextualizando com a realidade da região.

"Fiquei bastante assustada com o número incipiente de trabalho formal na região", comentou Aldaíza, contabilizando que, pelos números de empregos formais e de famílias, somente 40% delas têm um membro formalmente contratado; 60% das famílias não têm nenhum integrante com situação regular de emprego. "Isso é assustador, porque essas pessoas não são atendidas nem pelo instrumento mais antigo de proteção", observou, referindo-se à

"Quase um século depois da instituição da Previdência, isso não é realidade nessa região. Sem o apoio da Previdência Social – que não é o máximo, mas atende aos objetivos –, como fica?"

Previdência Social, criada em 1923 no Brasil. "Quase um século depois da instituição da Previdência, isso não é realidade nessa região", lamentou a palestrante. "Sem o apoio da Previdência Social – que não é o máximo, mas atende aos objetivos –, como fica?", questionou.

Para Aldaíza, não existe fórmula pronta, tanto que há vários estudos e o regime e as políticas públicas passam sempre por revisões, mas é preciso que todos – governantes e sociedade civil – se debrucem sobre o tema.

Para a professora Aldaíza Sposati, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a proteção social não terá avanços se não for promovida por meio de um pacto federativo e isso envolve deliberação política, pois trata-se de uma junção de forças de União, Estados e municípios. Ela apresentou uma pesquisa própria que concluiu que os municípios



Aldaíza Sposati, professora da PUC-SP, disse ter se assustado com os indicadores da região

"É preciso mudar esse quadro (falta de empregos formais), rever esse conjunto de decisões que levou a essa situação, mas não cabe uma solução mágica", ponderou a professora, que já foi secretária de Assistência Social da cidade de São Paulo. Ela observou ainda que os dados fornecidos pelo Serviço

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO) revelam que a maior oferta de empregos formais no Nordeste goiano está na administração pública. "O Sebrae aponta a inexistência de postos de trabalho e temos de pautar nossas ações a partir do chão da realidade", propôs.

Aldaíza Sposati avalia também que proteção social não é algo que se possa comprar. "Para reduzir as desigualdades sociais, é preciso redistribuir a riqueza produzida e isso não vem acontecendo. As grandes fortunas, por exemplo, não têm presença frente a essa desigualdade."

Pacto federativo em apoio ao município

têm e terão dificuldades em bancar sozinhos políticas de proteção social porque não têm estrutura suficiente, já que 80% deles são de pequeno porte. "Embora estejamos em um processo contínuo de urbanização e de inchaço das metrópoles, a maioria das cidades ainda é pequena, com poucas fontes de recursos para fazer frente a todas as demandas, logo, sem

estrutura para implementar sozinhas uma verdadeira proteção social."

Aldaíza observa que é o Estado (em sentido amplo) quem concretiza a condição de direito, quem reconhece o cidadão. Por esse motivo, é ele que tem de ser cobrado. "A atuação do Estado foi sempre relegada", avaliou, fazendo uma rápida cronologia desde a criação da

Previdência Social até a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que estabelece que a assistência social é direito do cidadão e dever do Estado. "Deve ser uma política de Estado com o cidadão porque esse vínculo é fundamental para assegurar direitos sociais", disse, explicando que isso se refere a todas as condições que protejam o cidadão.

Estratégias para sair do isolamento

A interligação dos municípios deve ser a medida primordial para tornar o Nordeste goiano mais competitivo.

Essa foi a conclusão dos participantes da mesa de trabalho sobre o tema. Representantes de diversos municípios da região, além de Formosa, debateram estratégias a serem implementadas nos próximos dez anos, apontando a necessidade de melhorar as estradas e garantir oferta de energia e serviços de telecomunicações, com ênfase no acesso à internet. Turismo sustentável e licenciamento ambiental também figuraram entre as demandas urgentes para desenvolvimento da região, o que vai garantir proteção social.

Diomício Gomes

Desenvolvimento econômico

- Explorar mais a economia criativa. Os municípios da Região Nordeste têm potencial histórico, cultural e gastronômico. Poderiam, com a ajuda do Estado, atrair mais o público de Brasília.
- Implantar granjas para usar os grãos produzidos na região, assim como pequenas agroindústrias, como frigoríficos, pequenos laticínios ou empresas de ração, que possam aproveitar a produção local. No Nordeste goiano se produz grãos, mas grande parte vai para a Bahia. Alvorada do Norte tem água e energia, mas faltam indústrias de beneficiamento.
- Desenvolver estratégias de atração de pesquisas e ações de mapeamento de potencial local, como os frutos do Cerrado. Mambai, Sítio d'Abadia e Damianópolis produzem frutos nativos como pequi, barbatimão, baru, entre outros. Desenvolver ações de valorização desses produtos. Aproveitados



Moradoras conduzem criança em Simolândia: pavimentar estradas e ruas é uma das principais reivindicações

economicamente, os frutos do Cerrado podem ser exportados in natura ou também virar matéria-prima de alimentos, princípio ativo

de remédios e outros produtos.

- Reforçar a articulação do governo estadual junto ao governo federal em prol da

duplicação da BR-020, a partir de Formosa. A rodovia que liga Brasília ao Nordeste do País corta a parte leste do Nordeste goiano. Por ela passam

diversos veículos de cargas, ônibus e turistas em direção ao Estado da Bahia e o tráfego intenso nas áreas de pista simples causa inúmeros acidentes.

Turismo e agricultura ecológicos

Diomício Gomes

■ Capacitar pessoas para empreenderem por meio de pontos de comércio na BR-020. Pela via passam milhares de veículos, sem deixar riquezas para os municípios às margens da rodovia. Em vez das barracões ilegais de madeira, que vendem frutos de época, a sugestão do município de Vila Boa é construir um polo de doces, farinhas e artesanato, nos moldes do que hoje é feito em Terezópolis de Goiás, na BR-153. Uma parceria entre governo e município poderia fornecer estrutura para pequenos comerciantes. Hoje os moradores da região vendem o pequi, o araticum e o baru em saquinhas, em barracas improvisadas na beira da estrada.

■ Organizar o turismo sustentável a partir de Formosa, se estendendo por toda a Região Nordeste. A região concentra as maiores áreas de faixas verdes do Estado, com atrativos naturais como grutas, cavernas e cachoeiras. Na Chapada dos Veadeiros há um ecoturismo desenvolvido. O objetivo é que o mesmo aconteça com o Parque Estadual de Terra Ronca, entre São Domingos e Guarani de Goiás, assim como em Mambai e municípios vizinhos.

■ Divulgar o potencial turístico por meio das mídias sociais,



Garantir infraestrutura, como boas rodovias, é um dos requisitos para explorar de forma sustentável as riquezas do Cerrado

como forma de mostrar aos jovens da região que eles podem empreender e continuar no lugar onde moram, evitando a evasão para os grandes centros. Hoje os jovens precisam sair de onde estão para procurar emprego. Estimular a criação de organizações da sociedade civil, como cooperativas. As cooperativas são uma forma de estimular o empreendedorismo e gerar renda para a população local.

■ Estimular a agricultura de precisão, a pecuária de ponta. Investir na melhoria genética do rebanho. Com pouco investimento em genética e manejo já é possível melhorar a renda do

produtor. Estimular também polos comerciais e de prestação de serviços. Cidades como Campos Belos têm vocação para serem comerciais e atender a vizinhança, mas investimentos e capacitação da mão de obra são necessários.

■ Aumentar o apoio a pequenos produtores rurais e à agricultura familiar. Investir em fruticultura, piscicultura e apicultura. A produção orgânica está crescendo em todo o mundo e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica pode servir de referência para o Nordeste goiano. Enquanto em outras regiões de Goiás há um agronegócio em larga escala, no Nordeste é

possível investir em uma agricultura ecológica, alcançando o mercado orgânico com uma produção mais competitiva.

■ Criar comitês regionais, formados por municípios mais próximos, para discutir e apresentar as questões necessárias ao desenvolvimento econômico. Fortalecer grupos para cobrar do governo estadual a implementação das propostas apresentadas no caderno da Agenda Goiás.

■ Investir na infraestrutura de turismo sustentável, com hotéis, capacitação de mão de obra, serviços e oferta de produtos turísticos. Um problema no turismo em

Goiás é o turismo só de fim de semana. É preciso criar ações para fomentar o turismo durante a semana. Valorizar a cultura local, pois a cultura tem valor econômico.

■ Transformar o aeródromo de Formosa em aeroporto regional comercial, a exemplo de Barreiras (BA). Em Formosa, Alto Paraíso e Posse há infraestrutura, mas apenas com atividade de taxiamento aéreo, sem voos comerciais. A região demanda incentivo e atração de companhias aéreas.

■ Incentivar a irrigação nos municípios com potencial hídrico. Estudar a viabilidade de se fazer um canal a partir da represa do Paranã (barragem de Flores) até São Domingos.

Transporte e energia são gargalos

Diomício Gomes

Infraestrutura e logística

■ Implantar porto seco para escoar a produção de municípios como Formosa e Posse. Um porto seco na região também seria uma importante via de escoamento para a produção do Oeste baiano.

■ Melhorar a distribuição de energia elétrica. O déficit de energia é um dos principais problemas da região, prejudicando desde a população, o pequeno empreendedor, até a indústria.

Multinacionais deixam de se instalar na região por conta da falta de energia. Estimular o desenvolvimento da infraestrutura e logística no Nordeste goiano, divulgando o programa Produzir, que dá 100% de desconto no ICMS às empresas que se instalem na região.

■ Melhorar os serviços de telecomunicações. Formosa, portal de entrada na região, se prepara para ter internet 4G, mas das 20 cidades do Nordeste goiano apenas Posse tem internet 3G, e isso impacta na educação, na atração de empresas. Em algumas cidades há



Pavimentação de vias intermunicipais e de estradas na região dos calungas é meta para próxima década

graves problemas inclusive com linhas telefônicas.

- Interligar com vias asfaltadas os municípios da região. Um exemplo é São Domingos. Para se chegar lá sem enfrentar uma estrada de terra, é preciso passar pela Bahia. No Nordeste há duas microrregiões – Chapada e Vão do Paranã – e elas não têm interligação entre si. Entre as prioridades está a pavimentação da rodovia que liga Alto Paraíso a Iaciara/Nova Roma, que existe, mas não está no mapa. Concluir também a
- pavimentação entre Iaciara e São Domingos.
- Pavimentar a estrada que dá acesso a São Domingos é demanda urgente de Campos Belos. Apesar do potencial para o comércio, que abastece um raio de 100 quilômetros, o município sofre com a falta de infraestrutura. A cidade está próxima ao povoado de Roda Velha (BA), mas não tem estrada pavimentada. Dentro do município há o distrito de Pouso Alto, mas para chegar até lá são 55 quilômetros de estrada sem
- pavimentação. A região tem potencial turístico e agropecuário, mas não conta com infraestrutura.
- Melhorar a condição das estradas que dão acesso às comunidades calungas. Segundo representante dos calungas, as vias que dão acesso ao Vão de Almas e Vão do Moleque são péssimas e deixam as localidades isoladas.
- Desenvolver programas de incentivo à produção de energia solar. Ofertar benefícios às empresas que se instalem na região produzindo a
- própria energia por meio de painéis fotovoltaicos. Também viabilizar a produção de energia eólica. Os participantes não consideram a energia hidrelétrica como energia limpa, pois causa impactos ambientais.
- Aumentar a oferta de linhas de ônibus para passageiros. Mambai e Sítio da Abadia não têm linhas de ônibus e o transporte de passageiros é feito de forma ilegal e irregular. Solicitar a Agência Goiana de Regulação (AGR) oferta de linhas regulares.

Riquezas a serem preservadas

Marcelo Costa Peregrino

Meio ambiente



Gruta de Terra Ronca, em São Domingos. Região abriga grande patrimônio a ser protegido

■ Criar mecanismos para legalizar e proteger grutas e cavernas. O Nordeste é uma região de grande riqueza espeleológica, mas muitas áreas são privadas e legalmente não podem ter exploração de forma comercial. O Parque Estadual de Terra Ronca é o único local onde se pode entrar de forma legal nas cavernas. Existe uma legislação estadual e uma federal e elas muitas vezes são divergentes. Apenas em Terra Ronca, há mais de 50 cavernas e apenas 5 estão abertas à visitação. A Área de Proteção Ambiental (APA) nas nascentes do Rio Vermelho tem dezenas de cavernas, a maioria em área privada.

■ Criar programas de estímulo à implantação de unidades de conservação. Essas unidades podem funcionar como polo de desenvolvimento e garantir que a Região Nordeste, que é seca, tenha água, protegendo nascentes. Estimular o uso do mecanismo de compensação de reserva legal, previsto no Código Florestal. Criar programas de estímulo para a captação da água da chuva. Incentivar o saneamento ecológico, que não depende de infraestrutura centralizada de saneamento.

■ Retomar o Corsap DF/GO – Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e Águas Pluviais da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Goiás, criado há

três anos. Para os participantes, o Estado deve assumir a parte que lhe cabe no consórcio.

■ Criar uma rede de educadores ambientais. Essa seria uma forma de estimular pessoas que possam aproveitar uma ideia que está dando certo em um município e replicar em outros. A sugestão do grupo é de que a coordenação da rede seja feita pela Secretaria das Cidades e Meio Ambiente (Secima) ou por algum tipo de sociedade organizada.

■ Criar estratégia de monitoramento de aplicação do ICMS Ecológico. Assegurar que esse recurso tenha destino certo, que seja usado de forma inteligente, em vez de ser usado para resolver problemas das prefeituras. Criar um programa de formação para o

licenciamento ambiental municipal. Muitos municípios perdem arrecadação por não ter uma regularização ambiental. Para o grupo, a política de licenciamento seria mais fácil se fosse feita de forma descentralizada, com escritórios da Secima em cada região. Desenvolver estratégias para a formação de consórcios de licenciamento ambiental.

■ Estimular a indústria da

reciclagem. Lixo é dinheiro. Estimular cooperativas de reciclagem, atrair empresas para aproveitar essa matéria-prima. Promover a educação ambiental, desde a separação do lixo seco e do orgânico até a implantação de centrais. Um exemplo é o caso de Formosa, que tem uma cooperativa de reciclagem e uma indústria que faz a transformação dos resíduos.

ANÁLISE

Necessidade de se comunicar

Desde os tempos remotos as estradas atuam como importante instrumento de comunicação. Por meio delas, as pessoas vêm e vão, levando e trazendo informação, além de alimentos e produtos necessários à sobrevivência. Em pleno século 21, a melhoria das vias de acesso segue como demanda dos nordestinos goianos. A demanda por rodovias asfaltadas e interligação dos municípios dominou o debate do fórum sobre competitividade. A necessidade de se comunicar melhor com as outras partes de Goiás, do Brasil e do mundo ficou evidente nas demais necessidades apresentadas: energia, telecomunicações e turismo sustentável. Para se desenvolver e garantir a proteção social, o Nordeste goiano quer se comunicar mais e melhor.

PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

Alexandre Lins, assessor da Segplan
Mariana de Almeida Castro, secretária de obras da Prefeitura de Campos Belos
Vanessa Batista Vaz, superintendente regional do Senar-GO
Nivaldo Falcão, gestor de compras da Prefeitura de Formosa
Igor Montenegro, diretor do Sebrae-GO

Eduardo Barros de Souza, chefe de Unidades de Conservação do ICMBio em Mambai
Cleber Chagas, gerente do Sebrae-GO Regional Nordeste
Ari Fernandes, secretário de Cultura e Turismo da Prefeitura de Alvorada do Norte
Paulo Rander Dourado da Rocha, funcionário da Prefeitura de Alvorada do Norte

Alonso de Miranda Filho, chefe de gabinete da Prefeitura de Alvorada do Norte
Edésio Martins de O. Júnior, secretário de Comunicação a Prefeitura de Vila Boa
Marcelo Eugênio Carneiro, consultor da Arte Brasil Projetos Socioculturais

Garantir o básico em saúde e educação

Recursos para melhorar instalações físicas, adquirir equipamentos e pagar funcionários, principalmente médicos, de hospitais já existentes na região é a grande demanda em saúde pública.

Na educação, foco recai no desafio de superar analfabetismo e diminuir evasão escolar, com investimentos em obras de construção e reforma de escolas, melhor remuneração e capacitação de professores, transporte escolar, merenda e atividades complementares.

Ações preventivas ao uso de drogas e tratamento e oportunidade de reinserção a dependentes químicos são prioridades, assim como o combate à violência doméstica.

Comunidade calunga, carente e vulnerável, necessita de maior proteção social.

Saúde

- Melhorar as condições de atendimento de média e alta complexidade. Hoje, Formosa é o portal do Nordeste goiano e não consegue atender toda a demanda. Fortalecer cidades-polo, como Posse, Campos Belos e onde já existem hospitais e alguma estrutura, mas precisam de investimento e recursos para pleno funcionamento a fim de atender os municípios próximos. Priorizar reforma, ampliação e manutenção de hospitais antes de investir em novos grandes projetos. Dotar unidades de saúde de equipamentos de raio X, tomografia e mamografia, para que possam ser feitos exames nos hospitais da região.
- Capacitar e remunerar melhor os profissionais de saúde. Aumentar convênios com o Estado e cumprir os já firmados com repasse regular de verbas pactuadas para pagar funcionários de hospitais. Prefeituras apontam falta de recursos para pagar salários, principalmente de médicos, os mais elevados, o que acarreta falta de mão de obra nas unidades públicas.
- Aumentar parcela de repasses pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Municípios apontam gastos de até 35% com saúde, quando a determinação legal é de 15%, mas argumentam que não podem fechar hospitais nem outras unidades de saúde, mesmo sem ter condições financeiras de mantê-las em pleno funcionamento. Garantir acesso a medicamentos nas unidades públicas de saúde. Assegurar oferta de soro antiofídico nos hospitais de referência, porque é alta a incidência de acidentes com cobras na região, onde grande parte da população vive na zona rural.
- Melhorar condições de atendimento de urgência e emergência em municípios às margens da BR-020 e da GO-118, onde o fluxo de veículos é intenso e há muito acidentes. Implantar unidades em São João da Aliança e Alto Paraíso, para evitar longos deslocamentos das vítimas.
- Criar um Centro de Zoonoses para prevenir doenças causadas pelo contato com animais. Economia centrada em atividades no meio rural e amplas áreas de preservação ambiental justificam demanda de um centro específico para os municípios dessa região.
- Melhorar a estrutura física e aumentar repasse de recursos estaduais e federais para municípios onde existe apenas o Programa de Saúde da Família (PSF), mas este atende 24 horas por dia e até casos de maior complexidade, ou seja, tem funcionamento similar ao de um hospital.
- Aumentar o alcance das bases de atendimento pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Hoje são poucas unidades para atender demanda de todos os 20 municípios da região, o que obriga as prefeituras a utilizarem ambulância sem os recursos necessários para casos de urgência. Implantar Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), inexistentes na região. Esse tipo de atendimento tem de ser buscado, com muitas dificuldades, em Formosa, Brasília ou Goiânia, obrigando a longas viagens e espera por pacientes em situação grave.
- Criar unidade de referência em saúde nas proximidades da GO-118 para atender as comunidades calungas, que hoje sobrecarregam Campos Belos. Fortalecer atendimento à criança e à mulher das comunidades calungas vítimas de violência, com capacitação de servidores e agentes de saúde para notificar e denunciar casos de agressão e abuso. Dar maior atenção à saúde da mulher, principalmente nos casos de violência doméstica, problema que continua invisível nos prontuários médicos. Promover capacitação continuada de profissionais das áreas de saúde, segurança e educação, fortalecendo as redes sentinelas. Fiscalizar a obrigatoriedade da notificação.
- Investir em planejamento familiar, melhorar pré-natal e as condições de parto, implantar UTI neonatal para reduzir índices de mortalidade infantil (mortes até 1 ano de idade). Gestantes são submetidas a longos deslocamentos, de uma cidade para outra, para ser atendidas na hora do parto, porque não há unidade de referência para receber essas mulheres e bebês.
- Implantar na região, onde ainda não há, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), unidade de saúde especializada em atender os dependentes de álcool e drogas dentro das diretrizes do Ministério da Saúde, que tem por base o tratamento do paciente em liberdade, com planejamento terapêutico, buscando sua reinserção social.

Oportunidades precisam aumentar

Segurança

■ Atentar para as demandas, em todas as suas dimensões, dos quilombolas, povos e comunidades tradicionais, porque são estratégicas para a região e devem ser contempladas em planejamentos de políticas públicas. Diminuir a violência doméstica e a incidência de furtos, combatendo o uso de droga com a oferta de tratamento a dependentes químicos, o que requer melhor aplicação das verbas do SUS e uma articulação entre os poderes para efetivo uso de recursos previstos. Promover ações para mudar o comportamento de dependentes, através de uma rede de reinserção social dotada de estrutura para terapias, atendimento multidisciplinar e acesso a estudo, práticas esportivas e trabalho.

■ Implantar juízos conciliatórios para resolver principalmente conflitos por questões fundiárias e de ocupação irregular de lotes e outros imóveis, questões recorrentes na região. Aumentar número de promotores e juizes nas comarcas, onde a falta desses profissionais leva a acúmulo de processos. Criar fóruns e promotorias em cidades-polo da região. Aumentar efetivo policial nos municípios (Policias Civil, Militar e Judiciária), para prevenir e apurar os crimes, diminuindo a impunidade. Exigir maior



Dionício Gomes

Mesa de trabalho no Agenda Goiás discute propostas para melhor qualidade de vida

eficiência na atuação dos policiais. Criar mais unidades do Corpo de Bombeiros, que hoje só existem em Posse e Formosa.

■ Capacitar uma polícia cidadã, mais próxima da sociedade, para que possa conviver com as famílias, orientar e diminuir o risco de envolvimento com drogas e de violência doméstica. Levar aos municípios o Proerd, programa educacional desenvolvido pela PM em parceria com escolas com objetivo de orientar os jovens sobre o perigo das drogas. Implantar delegacia especializada no atendimento a casos de violência sexual e doméstica na Região Quilombola (Cavalcante,

Teresina e Monte Alegre). Denúncias de abuso ainda são raras e falta atendimento às vítimas. Investir em trabalho preventivo, com atividades educativas e palestras nas escolas. Para isso, abolir interferência política que ainda dificulta o desenvolvimento desse tipo de ação.

Educação

■ Garantir escola de ensino fundamental nas comunidades calungas, onde aulas são dadas em local feito de pau a pique, coberto e fechado com palha de coqueiro. Falta de estradas e pontes dificulta o transporte de material de construção de escolas para as comunidades que vivem em áreas mais distantes e

isoladas. Construir mais escolas, ampliar e melhorar a estrutura e as instalações físicas das já existentes, mas em condições precárias. Valorizar o professor e outros profissionais da educação, com melhor remuneração e capacitação constante, para melhorar a qualidade do ensino. Aumentar o número de escolas em tempo integral na rede pública, o que requer ampliar a rede física e investir em atividades complementares, criativas, lúdicas, de esporte, lazer e cultura no contraturno escolar.

■ Melhorar a qualidade do transporte escolar, em especial em trechos da zona rural onde o acesso é difícil pelas más condições de estradas. E reforçar a

merenda escolar, priorizando produtos da região. Manter aluno em sala de aula, com frequência regular, envolvendo para isso as famílias. No caso de pais analfabetos, oferecer também a eles apoio e orientação para que possam incentivar os filhos, mesmo que não tenham como ajudar nas tarefas de casa. Aumentar o número de creches, para dar oportunidade de trabalho e emprego às mulheres, com reflexo no combate ao machismo, apontado como causa de muitos casos de violência doméstica na região.

■ Ampliar oferta de cursos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) na região da BR-020. Em Posse, há demanda para direito e área de turismo, e em Campos Belos, a reivindicação é de cursos de direito, fisioterapia e enfermagem. Hoje alunos viajam quase 300 quilômetros para estudar em Formosa.

■ Promover palestras nas escolas para prevenção primária do uso de álcool e drogas, o que terá reflexos positivos na saúde e a diminuição da violência. Debater também a questão de gênero nas escolas. Apoiar projetos de esporte, artes e música nas escolas. Música está na grade curricular, mas não é permitido usar recursos para equipar as escolas públicas para essas atividades, por exemplo, comprando instrumentos.

Proteger os mais vulneráveis

Proteção social

■ Implantar o Sistema Único de Assistência Social (Suas), definido pela Constituição federal, também no âmbito da gestão estadual para assegurar mais recursos a fim de criar uma rede de assistência de alta complexidade para tratar de famílias com problemas, como pais usuários de drogas. Suas é responsabilidade da União e do Estado, em parceria com municípios, mas gestores municipais apontam falta de contrapartida estadual. Interligar ações de políticas públicas de assistência social.

■ Implantar em municípios de referência o Centro de Referência Especializado em Assistência Social regional, a partir de um consórcio intermunicipal. O Creas é uma unidade pública de serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos (violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, etc.). A criança deve ficar mais próxima de onde vive sua família para facilitar a reintegração. Trabalho com foco no retorno ao lar, com reforço de laços



Dionício Gomes

e vínculos com a família.

■ Reforçar, nos municípios, os conselhos tutelares, cujos membros são eleitos pela comunidade para acompanhar as crianças e adolescentes e decidir sobre a medida de proteção para cada caso. Desvincular repasse de recursos por programas sociais de critérios políticos, aumentando a transparência e a

fiscalização sobre a destinação de bolsas e outros benefícios, que devem ter acompanhamento de Conselho Municipal.

Desenvolvimento urbano

■ Diminuir entraves para licenciamento ambiental, pela Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

“O grande incentivo para frequentar a escola é o conhecimento. Só o conhecimento pode transformar. E nas comunidades calungas, não temos nem escola fundamental”

Santina Ferreira, 23 anos, estudante de direito, reivindica benefícios para o povo calunga, isolado por falta de estradas ou rodovias em más condições

ambiental. Aumentar a oferta de redes de água e energia, fundamentais para atração de grandes empresas, como indústrias, que ampliarão oferta de emprego e renda na região. Cobrar da Saneago que se responsabilize por danos nas ruas, no asfalto, ao fazer reparos na rede de água e esgoto. Municípios reclamam que estragos não são reparados pela empresa estatal.

■ Criar estradas e melhorar condições das existentes para acesso às comunidades calungas. Falta de estradas impede ou dificulta acesso a vários outros benefícios, como energia elétrica e telecomunicações (telefone, internet), construção de escolas (não há como levar materiais de construção sem estradas nem pontes) e a ida de agentes de saúde e educadores. A falta de acesso coloca em risco a vida de moradores quando precisam ser levados a um hospital. Pavimentar rodovias que ligam os municípios da região. Aumentar serviço de Patrulha Mecanizada para melhorar rodovias não pavimentadas e facilitar transporte em toda região, em especial o transporte escolar.

(Secima), de projetos de saneamento básico. Reclamação é de que projetos aprovados para obter recursos do governo federal não podem ser licitados por falta do licenciamento ambiental. Caso citado é o de Teresina de Goiás, que conseguiu R\$ 9 milhões para saneamento, mas não tem como licitar por falta de licenciamento

REGIÃO NORDESTE - RELATOS DÃO DIMENSÃO HUMANA AOS INDICADORES NEGATIVOS



QUALIDADE DE VIDA

ANÁLISE

Resgate da dignidade

A desigualdade visível nos indicadores econômicos e sociais do Nordeste goiano ganha dimensão humana nos relatos de carências, dificuldades e sofrimentos de quem vive na região. "Nosso caminho é o das pedras", resume uma moradora, ao descrever longos deslocamentos em busca de atendimento de saúde de média ou alta complexidade, que nem sempre é alcançado na primeira cidade onde se tenta obter socorro.

"O grande incentivo para frequentar a escola é o

conhecimento. Só o conhecimento pode transformar. E nas comunidades calungas, não temos nem escola fundamental", comenta Santina dos Santos Ferreira, 23 anos, calunga de Cavalcante. Sua convicção e seu esforço estão sendo recompensados com a chance de cursar direito em Goiânia, uma exceção ao destino de tantos de seu povo entregues ao abandono ou vítimas de abusos ainda na infância. Ela se empenha em aprender e reivindicar porque, diz, quer

ajudar sua gente, pela qual deixa transparecer amor e orgulho. Na mesa de três, falho sobre estratégias de busca de qualidade de vida para os habitantes da região, rica em belezas e recursos naturais, como a Chapada dos Veadeiros, prevaleceu o reconhecimento de uma realidade histórica de pobreza e exclusão, ponto de partida ao tentar encontrar solução para graves problemas sociais. Entre as metas, o básico: rede de proteção aos mais frágeis e perspectivas de saúde, educação e oportunidades, a partir do resgate da autoestima e da dignidade.

PARTICIPANTES DA MESA

María Pereira de Souza, secretária da Prefeitura de Vila Boa
Marlene de Fátima Dedé, secretária de Educação de Vila Boa
Antonio Florêncio Neto, secretário municipal de Saúde
Josáquim Miranda, prefeito de Teresina
Edna Luciana, secretária municipal de Educação
Santina dos Santos Ferreira, estudante de direito, representante da comunidade calunga de Cavalcante
Marília V. Alencastro Veiga, psicóloga, funcionária do Tribunal de Justiça de Goiás
Ana Paula Gonçalves, funcionária do Tribunal de Justiça de Goiás
Karla Cristina Tavares Donato, assistente social
Solange Farias de Sousa, coordenadora da Casa da Mãe Social em Formosa
Mônica de Oliveira Cardoso, pedagoga

Katiuscia de Sousa, assistente social
Andréia Abbes, gestora em saúde em S. João da Aliança
Fernanda Lima, delegada da Delegacia da Mulher em Formosa
Rúbia Prado, gerente de Planejamento Segplan-GO
Bruna Abreu, farmacêutica
Valdize Silva, fiscal da Vigilância Sanitária em Formosa
Maria Rosa da Silva, secretária municipal de Ação Social
Solange Rodrigues da Silva, psicóloga
Ari Alves de Sousa, superintendente da Secretaria de Segurança Pública de Formosa
Elizabete Ribeiro, vereadora em Alvorada do Norte
Lilian Ferreira Graças Santos, assistente social
José Tadeu Pereira Pinto, motorista
Baruc Martins, terapeuta do grupo Forças Especiais

INFORME PUBLICITÁRIO

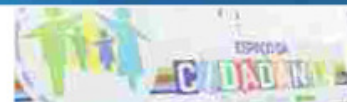
CUIDAR É O QUE A GENTE FAZ MELHOR

A Prefeitura de Formosa trabalha para oferecer atendimento e serviços públicos de qualidade, com ações e projetos para o bem-estar da população. Para que os resultados estejam presentes tanto hoje quanto no futuro, fundamenta-se na responsabilidade social, econômica e ambiental. E tem como norte o respeito ao cidadão e a melhor gestão dos recursos municipais.



Programa Melhor Em Casa
Atendimento a pacientes debilitados em suas residências

Espaço da Cidadania
Criado para fortalecer os vínculos familiares



UPA Infantil
Atendimento para crianças de 0 a 12 anos de idade

Pequenos Produtores Rurais
Espaço para comercialização de produtos



Centro Cirúrgico do Hospital Municipal
Todo equipado e realizando cirurgias eletivas

Novas Ambulâncias
Aquisição de veículos para atendimento nos distritos



PREFEITURA DE
Formosa
Construindo uma vida melhor

Acompanhe mais em www.formosa.go.gov.br

REGIÃO NORDESTE - APESAR DE AVANÇOS, INDICADORES AINDA ATESTAM DESIGUALDADE

COMPETITIVIDADE

REGIÃO NORDESTE



ÁREA	38.726,519 km ² (11,4% da área total do Estado de 340.111,376 km ²)
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	20 (8,1% do total de 246 municípios goianos)
POPULAÇÃO	182.515 (2,8% do total de 6.523.222 do Estado)*
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	R\$ 1.764.120 (1,4% do total de R\$ 123.926.301 do Estado)

PIB PER CAPITA	10.177,93 (quase metade do PIB per capita no Estado, de R\$ 20.134,26)
ÍNDICE GINI (que mede a desigualdade social)	0,57 - 0,56 - 0,53 (De 0, completa igualdade, a 1, completa desigualdade)
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	0,647 (o 10º no ranking). Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500 - 0,799); Baixo (abaixo de 0,500)

* Estimada em 2014. Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego/Rais; Pnud (2010)/Ipea/FJP/MEC/Inep/SEE/IBGE, Sebrae-GO. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO - 2015.

PREFEITOS EM 2015

Municípios	Nome
Alto Paraíso de Goiás	Álan Gonçalves Barbosa
Alvorada do Norte	David Moreira de Carvalho
Buritópolis	Maria Aparecida da Cruz Costa
Campos Belos	Aurolino José dos Santos Ninha
Cavalcante	João Pereira da Silva Neto
Colinas do Sul	Iran do Lago Ferreira
Damianópolis	Andrea Lins Depollo

Municípios	Nome
Divinópolis de Goiás	Ffloneto José dos Santos
Flores de Goiás	José Dias Pereira
Guarani de Goiás	Volnei José Momoli
Iaciara	Aguiinaldo Gomes Ramos
Mambai	Javan Lopes da Silva Júnior
Monte Alegre de Goiás	Arlon Fulgêncio Taveira
Nova Roma	Mirian Leite São José Sampaio

Municípios	Nome
Posse	José Golvea de Araújo
São Domingos	Etelia Vanja Moreira Gonçalves
São João d'Aliação	Atos Antonio Ferronato
Simolândia	José Cardoso de Lima Neto
Sítio d'Abadia	Dourinha Antonio de Sousa
Teresina de Goiás	Josaquim Miranda

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)/Eleições 2012 e Associação Goiana dos Municípios (AGM)

A REGIÃO EM NÚMEROS

POPULAÇÃO RESIDENTE

Municípios	Total	Municípios	Total
Alto Paraíso de Goiás	7.328	Monte Alegre de Goiás	8.243
Alvorada do Norte	8.499	Nova Roma	3.487
Buritinópolis	3.396	Posse	34.192
Campos Belos	19.412	São Domingos	12.163
Cavalcante	9.747	São João D'Aliança	11.771
Colinas do Sul	3.563	Simolândia	6.804
Damianópolis	3.383	Sítio D'Abadia	2.956
Divinópolis de Goiás	5.032	Teresina de Goiás	3.352
Flores de Goiás	13.998	Total da Região	182.515
Guarani de Goiás	4.235	Total do Estado	6.523.222
Iaciara	13.292	Região/Estado (%)	2,80
Mambaí	7.772		

População residente estimada em 1/7/2014 conforme pesquisa realizada anualmente pelo IBGE

PIB

Municípios	Per capita R\$
Alto Paraíso de Goiás	11.971,19
Alvorada do Norte	8.923,68
Buritinópolis	6.003,94
Campos Belos	8.387,92
Cavalcante	37.339,44
Colinas do Sul	8.242,91
Damianópolis	6.927,33
Divinópolis de Goiás	8.513,49
Flores de Goiás	9.400,26
Guarani de Goiás	7.854,42
Iaciara	7.481,29
Mambaí	6.091,47
Monte Alegre de Goiás	7.300,98
Nova Roma	9.129,82
Posse	8.147,56
São Domingos	8.045,67
São João D'Aliança	14.397,54
Simolândia	7.235,20
Sítio D'Abadia	10.196,64
Teresina de Goiás	6.107,17
Total da região	10.177,93
Total do Estado	20.134,26
Região/Estado (%)	1,42

Valores relativos a 2012

SANEAMENTO BÁSICO

Municípios	População atendida (%)	
	Água	Esgoto
Alto Paraíso de Goiás	94,20	-
Alvorada do Norte	100,00	2,40
Buritinópolis	100,00	-
Campos Belos	100,00	75,20
Cavalcante	100,00	-
Colinas do Sul	[2]	[2]
Damianópolis	100,00	-
Divinópolis de Goiás	100,00	-
Flores de Goiás	94,50	-
Guarani de Goiás	100,00	-
Iaciara	100,00	-
Mambaí	100,00	-
Monte Alegre de Goiás	100,00	-
Nova Roma	[2]	[2]
Posse	100,00	92,70
São Domingos	100,00	-
São João D'Aliança	84,70	-
Simolândia	100,00	-
Sítio D'Abadia	100,00	-
Teresina de Goiás	100,00	-
Total da região	98,32	31,76
Total do Estado	95,27	48,93
Região/Estado	-	-

[2] Atendido pela prefeitura

Fonte: Instituto Mauro Borgs/Segplan-GO

REGIÃO NORDESTE - APESAR DE AVANÇOS, INDICADORES AINDA ATESTAM DESIGUALDADE

COMPETITIVIDADE

ARRECAÇÃO DO ICMS

Municípios	ICMS (R\$ mil)
Alto Paraíso de Goiás	992
Alvorada do Norte	603
Buritópolis	40
Campos Belos	5.898
Cavalcante	522
Colinas do Sul	204
Damianópolis	109
Divinópolis de Goiás	703
Flores de Goiás	939
Guarani de Goiás	320
Iaciara	642
Mambai	629

Municípios	ICMS (R\$ mil)
Monte Alegre de Goiás	563
Nova Roma	105
Posse	6.268
São Domingos	403
São João d'Aliança	3.221
Simolândia	2.272
Sítio d'Abadia	266
Teresina de Goiás	44
Total da região:	24.743
Total do Estado:	13.252.854
Região/Estado (%):	0,19

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda

IDH

Municípios	IDH-M	Ranking
Alto Paraíso de Goiás	0,713	73º
Alvorada do Norte	0,660	207º
Buritópolis	0,704	98º
Campos Belos	0,692	246º
Cavalcante	0,584	143º
Colinas do Sul	0,658	212º
Damianópolis	0,654	217º
Divinópolis de Goiás	0,653	220º
Flores de Goiás	0,597	244º
Guarani de Goiás	0,637	232º
Iaciara	0,644	230º
Mambai	0,626	239º
Monte Alegre de Goiás	0,615	241º
Nova Roma	0,634	233º
Posse	0,659	209º
São Domingos	0,597	244º
São João d'Aliança	0,685	163º
Simolândia	0,645	229º
Sítio d'Abadia	0,617	240º
Teresina de Goiás	0,661	205º
Total da região	0,647	10º
Total do Estado	0,735	8º
Região/Estado (%)	-	-

Classificação segundo IDH:
 Elevado (0,800 e superior)
 Médio (0,500 - 0,799)
 Baixo (abaixo de 0,500)

Fonte: Pnud/Ipea/FJP/IBGE

TAXA DE ANALFABETISMO

Municípios	População de 10 anos ou mais de idade (%)
Alto Paraíso de Goiás	11,7
Alvorada do Norte	17,3
Buritópolis	18,6
Campos Belos	15,4
Cavalcante	27,0
Colinas do Sul	12,0
Damianópolis	17,4
Divinópolis de Goiás	21,3
Flores de Goiás	17,3
Guarani de Goiás	21,6
Iaciara	19,9
Mambai	19,7
Monte Alegre de Goiás	24,0
Nova Roma	21,4
Posse	12,8
São Domingos	25,0
São João d'Aliança	11,8
Simolândia	18,8
Sítio d'Abadia	22,8
Teresina de Goiás	15,0
Região Nordeste	18,1
Goiás	7,1
Brasil	8,3

Fonte: MEC/Inep/SEE/IBGE
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/
 Gerência de Sistematização e Disseminação de
 Informações Socioeconômicas - 2015.

Aumentar investimentos para desenvolver potencial

Recuperar o tempo perdido com pouco ou nenhum investimento em infraestrutura é o grande desafio para que a Região Nordeste do Estado cresça, melhorando os indicadores sociais, que em geral estão bem abaixo das médias nacional e estadual. Vencer tais desafios representará, aliado a políticas públicas específicas, mais proteção social para a população local. Essa foi a tônica dos debates na mesa de trabalho com o subtema gestão para resultados.

Sempre que os gestores participantes das discussões apresentavam alguma demanda e eram convidados a apontar possíveis soluções, esbarravam em deficiências como a falta de oferta de energia elétrica em quantidade e qualidade suficientes para atrair empresas para seus municípios.

Gestão pública

- Construir um hospital regional, com pronto-socorro. Municípios pequenos, como Vila Boa e Teresina, têm hospitais (de baixa e média complexidade, que não atendem casos graves), mas faltam profissionais, principalmente médicos, e não têm recursos para arcar com contratações. Cortada pela BR-020, com grande fluxo de veículos de cargas, região registra grande número de acidentes automobilísticos, muitos deles graves. No aspecto preventivo, gestores comemoram a eficiência dos médicos cubanos que foram para a região com o programa Mais Médicos, do governo federal, que atuam nos postos do Programa Saúde da Família (PSF). Para o hospital regional, gestores sugerem a criação de um consórcio intermunicipal.
- Destinar mais recursos para as ações básicas de saúde. Em Vila Boa, de

maio a dezembro a população salta de 6 mil para 8 mil habitantes. São cortadores e plantadores de cana de açúcar nas usinas de álcool. População flutuante aumenta o custo, especialmente com saúde. Prefeituras arcam com cerca de 70% dos gastos com medicamentos. Gestores afirmam que municípios têm a receber créditos referentes à atenção básica, de março a dezembro do ano passado.

- Rever o pacto federativo. É grande a expectativa dos municípios em relação ao pacto federativo para redefinir os percentuais de aplicação em atenção básica à saúde. Gestores alegam investir em saúde percentual bem acima dos 15% previstos na Constituição.
- Garantir fornecimento de energia elétrica: relatos de empresas de pequeno a grande porte que quiseram se instalar na região, mas mudaram de planos devido à falta de



Municípios apostam no pacto federativo para ter recursos

capacidade de geração e distribuição de energia elétrica para seus projetos. Campos Belos reclama que há quase 20 anos Celg não faz investimento no município.

- Melhorar o acesso a serviços de telecomunicações, especialmente internet. Teresina, município eminentemente turístico, recentemente ficou 15 dias sem internet, o que representa um grande prejuízo para toda a estrutura que tem o turismo como base de sustentação econômica. Água Fria também é região com muita dificuldade de acesso à internet. Sobre

telefonía, a reclamação é de que poucos quilômetros à frente das cidades, o sinal some. Isolamento inclusive bem próximo a Formosa, também sem sinal.

- Explorar potencial da região da BR-020, que liga ao Nordeste, com hotéis, restaurantes, lanchonetes. Via recebe milhares de carros por dia. Para isso desenvolver esse potencial, é preciso investir em infraestrutura, internet, energia, e oferecer incentivos. Sobre infraestrutura, ênfase na geração e distribuição de energia elétrica e de comunicação. Mudar forma de outorga da

Anatel, para entregar mais dados do que vem entregando atualmente.

- Levar adiante projetos de irrigação. Viabilizado com recursos de Goiás e do Ministério da Integração Regional, o projeto de Flores de Goiás teve apenas a barragem construída no município de Formosa para irrigação até Flores, com cerca de 110 quilômetros de canal. Tomou-se especulação imobiliária, com loteamento às margens da barragem. Projeto tem potencial para milhares de hectares de grãos, horticultura. Perdeu-se o objetivo inicial, que tem de ser retomado.
- Fazer um mapeamento para apontar os locais mais vulneráveis a acidentes nas rodovias. Outra sugestão é montar um posto avançado do Corpo de Bombeiros, com mais efetivo e equipamentos. Ainda: firmar parcerias com prefeituras, sindicatos rurais, ou intensificar essas parcerias.

ANÁLISE

Carência geral

Região distante e de difícil acesso, relegada por governantes ao longo de décadas, o Nordeste goiano se ressentiu da falta de infraestrutura. Com poucos postos de trabalho – a maioria dos formais está nas prefeituras – e o desafio de gerar empregos e renda, a necessidade de investimentos estatais, especialmente no fornecimento de energia elétrica, foi o assunto que mais mobilizou os participantes da mesa de trabalho Gestão para resultados. Um dos grandes desafios é aproveitar o enorme potencial turístico da região, mas isso também passa por investimentos de peso, principalmente para formação de mão de obra qualificada. A BR-020, rodovia federal que corta a região e que é a principal rota de acesso ao Nordeste brasileiro, ao mesmo tempo em que determina a necessidade de construção e funcionamento de um hospital regional, com capacidade para atender no pronto-socorro as vítimas dos muitos acidentes na via, representa mais uma oportunidade de gerar riquezas. O Nordeste goiano tem pressa. E demandas não faltam.

Empresas podem ajudar

Parcerias público-privadas

■ Formar PPPs para a oferta de cursos profissionalizantes. Na região há 15 assentamentos do Incra, com escolas de ensino médio, mas não há nenhuma escola técnica. Sugestão de adotar ensino médio profissionalizante, fazendo essa mudança junto ao Incra, ao Ministério da Educação. Seriam cursos voltados para turismo e hotelaria, agropecuária, agronegócio.

■ Cursos rápidos: Sebrae pode ser um parceiro para a realização de cursos de menor duração, mas também profissionalizantes, voltados para as necessidades da região. Relato de usineiro de que todos os trabalhadores da indústria são "importados" e quando chega algum trator novo é preciso dar curso para operação. Parcerias com outros organismos do Sistema S, como Senar e Senai, também são apontados como alternativa para qualificar a mão de obra. Cursos também para servidores públicos, como de compras públicas, para profissionalizar a gestão.

■ Formar parcerias para fortalecer o turismo na região, que conta com belezas como a Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca, Buraco das Araras, Buraco das Andorinhas. A Rede Integrada de Desenvolvimento

Econômico da Região (Ride) foi criada por lei, mas precisa ser mais bem trabalhada. Falta de infraestrutura impede o setor de turismo de deslanchar. Lançado desafio para mobilizar empresários da região para qualificarem seus funcionários, por meio dos cursos já ofertados e outros, a serem buscados.

■ Melhorar a infraestrutura na região também por meio de PPPs absolutamente vinculadas a essa questão, com municípios oferecendo algum tipo de incentivo governamental aos empresários interessados em investir e explorar o potencial agrícola e turístico da região.

Transparência

■ Aprimorar mecanismos que já funcionam bem no sentido de atender o que determina a lei. Despesas e receitas dos municípios são publicadas nos portais da transparência. Cidadãos olham, questionam e comentam. O problema é a falta de acessibilidade. Em um dos maiores municípios da região, Campos Belos, 60% da população não têm acesso à internet. Em outros mais isolados, essa proporção é muito maior. Muitas vezes, mesmo querendo contratar o serviço de internet, os moradores esbarram na falta de disponibilidade das operadoras. Uma das ideias é disponibilizar terminais de computadores para a população, mas



Posse, um dos municípios onde parceria com setor privado pode favorecer infraestrutura e formação de mão de obra

depende de maior cobertura. Grande parte dos municípios tem cobertura de apenas uma operadora para telefonia. Para internet,

mesmo em Campos Belos, por exemplo, só existe uma disponível. Isso compromete a transparência, pois dificulta acesso à informação.

PARTICIPANTES DA MESA

Humberto Guimarães Barroso da Silva, secretário de Finanças de Vila Boa
Hélio Raimundo de Oliveira, prefeito de Vila Boa
José Herculano R. de Almeida, controlador-geral de Campos Belos
Joseme Pereira Lopes, secretário de Saúde de Teresina de Goiás
Jair Flores, secretário

de Desenvolvimento Econômico de Formosa
Eliton Ataíde Ornelas, subcomandante do Corpo de Bombeiros - Formosa
Regina Simiema, Segplan
Masashi Hiroshima, Sebrae-GO
Janine Almeida Silva Zaiden, Segplan
Sebastião Pimentel, Emater-GO

GOVERNO DE GOIÁS INVESTE R\$ 5 BILHÕES EM AÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL

Inspiração para o Bolsa Família federal, programa Renda Cidadã chega a 58 mil famílias de todo o Estado com repasses mensais de R\$ 80 a R\$ 160



Alunos Paula Bonassoli e Beethoven Gabriel no Restaurante Cidadão UEG Anápolis

Os programas sociais do Governo de Goiás asseguram qualidade de vida a milhares de goianos por todo o Estado, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. Atuando em várias frentes, o governo garante o exercício da cidadania e a efetivação dos direitos de crianças, adolescentes, jovens, trabalhadores, idosos e da pessoa com deficiência. Nos últimos quatro anos, a área de proteção social recebeu R\$ 4,94 bilhões em investimentos.

O Renda Cidadã beneficia cerca de 58 mil famílias de baixa renda nos 246 municípios goianos com repasses mensais pelo cartão magnético que variam de R\$ 80 a R\$ 160. O benefício do Pão e Leite atende 397 entidades filantrópicas e hospitalares de 90 municípios para a complementação nutricional de cerca de 35 mil pessoas por mês. O benefício sofreu um reajuste de 200% desde 2011. O repasse por

peessoa atendida/dia, que era de R\$ 0,40, passou para R\$ 1,20.

Ainda para promover o aumento da capacidade de atendimento de espaços de assistência social e de saúde, o governo garante a isenção de pagamento de água, energia e esgoto a 300 unidades no Estado. Na Região Nordeste do Goiás, que tem 8% dos municípios goianos e 2,8% da população do Estado, 21 entidades são assistidas pelo Pão e Leite, beneficiando diretamente mais de 1,1 mil famílias. A isenção das tarifas de energia, água e esgoto atende 14 locais.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ECONÔMICA

Com oito unidades no Estado, o Restaurante Cidadão forneceu 10 milhões de refeições nos últimos quatro anos. Por apenas R\$ 2,00 o goiano tem acesso a um cardápio variado com alimentação ba-

lançada elaborada por nutricionistas, tendo por base o Programa de Alimentação do Trabalhador, do Ministério do Trabalho e Emprego. Em pleno funcionamento, os restaurantes servem 11,3 mil refeições diariamente.

CRÉDITO PARA NOVOS NEGÓCIOS

Apostando no potencial empreendedor dos goianos, o Governo de Goiás tem agências do Banco do Povo em 186 municípios. O microcrédito oferecido pelo programa de geração de emprego e renda vem promovendo o avanço social sustentável em todo o Estado. Enquanto o crédito possibilita o acesso ao financiamento de máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis e utensílios novos, além de mercado para revenda e/ou matéria-prima, a parceria com o Sebrae garante que o empreendedor receba a

capacitação necessária para fazer o negócio prosperar.

As linhas de crédito oferecidas variam entre R\$ 500 e R\$ 10 mil, com juros de 0,25% ao mês, prazo de pagamento de 36 meses e carência de três meses. De 2011 a 2014, foram mais de R\$ 50 milhões em empréstimos, cerca de 13 mil contratos realizados e aproximadamente 20 mil empregos gerados. A Região Nordeste do Estado soma 506 contratos efetivados pelo Banco do Povo, com a geração de mais 600 empregos.

Com juros atrativos e um longo período de carência, os recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) representam um forte atrativo para geração de novos negócios. De 2011 a 2013, foram revertidos R\$ 5,982 bilhões nas áreas rural e industrial do Estado. Ao todo, foram realizadas 81.936 operações de crédito capitalizadas pelo Fundo. A Região Nordeste teve 736 contratos de financiamento aprovados pelo FCO, com a geração de quase três mil empregos no período de 2011 a 2014.

Região Nordeste

20 municípios –
8% do total de Goiás
183 mil habitantes –
2,8% do total de Goiás

Rede de Proteção

RendaCidadã: **58 mil famílias**
Pão e Leite: **397** entidades filantrópicas e hospitalares
Isenção de água e esgoto: **300** unidades

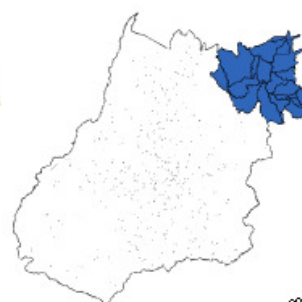
Banco do Povo (2011/2014)

R\$ 50 milhões em empréstimos
13 mil contratos
20 mil empregos

Quase três mil empregos foram gerados na Região Nordeste de 2011 a 2014 com os **736** contratos de financiamento aprovados pelo FCO.



MORADIA DIGNA PARA TODOS OS GOIANOS



Governo estadual investiu R\$ 310 milhões nos últimos quatro anos para construção, reforma e ampliação de moradias nos 246 municípios goianos

Desde 2011, o Governo de Goiás vem desenvolvendo programas que chegam a milhares de famílias goianas, realizando o sonho da casa própria ou da melhoria das condições da moradia, além da conquista da escritura registrada de imóveis. A parceria com os municípios e entidades sociais garante a execução de uma política habitacional que já mudou a realidade de Goiás, tanto nas cidades quanto na zona rural.

A prioridade é o atendimento de famílias com renda mensal de até três salários mínimos, que representam 91% do déficit habitacional do Estado. No balanço geral, desde 2011, o governo estadual liberou, por meio do Cheque Mais Moradia, R\$ 310 milhões para construção, reforma e ampliação das moradias e equipamentos comunitários em todos os municípios goianos, atingindo mais de 140 mil famílias.

Dados da Agehab mostram que, atualmente, mais de 18 mil moradias estão em fase final de construção e cerca de oito mil já foram entregues. Outras 31 mil moradias estão em fase de contratação de recursos. O programa Moradia Rural proporcionou a construção e a reforma de casas a mais de duas mil famílias nos últimos quatro anos. Apenas no nordeste goiano, 3.398 famílias foram beneficiadas com reforma de unidades habitacionais e 280 com a conquista da casa própria, sendo 40 na zona rural e 240 em áreas urbanas.

A criação, em 2011, do programa Casa Legal – Sua Escritura na Mão viabilizou a regularização fundiária de bairros e imóveis implantados em áreas de domínio do Estado. O programa está presente em 50 municípios para regularizar 41.857 imóveis. Mais de 13 mil escrituras já foram entregues gratuitamente. Em 2013, o Casa Legal foi premiado pela Associação Brasileira das Cohabs (ABC) como o Melhor Programa de Regularização.

OBRAS POR TODO O ESTADO

As ações do governo estadual chegam aos 246 municípios goianos por meio de diversas obras



O governo estadual liberou, por meio do Cheque Mais Moradia, R\$ 310 milhões para construção, reforma e ampliação de unidades habitacionais

Moradia/ Goiás

- 140 mil famílias beneficiadas
- R\$ 310 milhões investidos
- 13 mil escrituras entregues

Moradia/ Nordeste goiano

- 3.678 famílias beneficiadas
- 3.398 reformas habitacionais
- 280 casas próprias

de infraestrutura, muito trabalho e grandes investimentos. Mais de 5,3 milhões de consumidores contam com água limpa, tratada de qualidade e 2,7 milhões de pessoas são atendidas pelo serviço de esgotamento sanitário.

Desde 2011, são realizadas obras de ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água tratada e esgoto em todo o Estado, incluindo a construção de adutoras, elevatórias, interceptores, ramais e ligações, além da implantação de novas estações de tratamento de água e esgoto.

No nordeste de Goiás, 98,32% da população é assistida com água tratada e 31,76%, com esgoto. Os índices refletem a crescente aplicação de recursos na região. Nos últimos quatro anos foram destinados R\$ 43,7 milhões para sistemas de esgotamento sanitário e R\$ 6 milhões para a ampliação de sistemas de abastecimento de água.

Mais de um milhão de metros

quadrados de vias urbanas foram recapeadas ou pavimentadas em municípios do Nordeste do Estado, sem falar na recuperação de 270 quilômetros de rodovias pavimentadas. Na zona rural, 161 unidades foram eletrificadas com um investimento superior a R\$ 2,4 milhões. Mais de R\$ 8,7 milhões foram investidos na extensão de 911 quilômetros de rede elétrica.

Reafirmando o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento da região, o governo estadual construiu o aeroporto de Mambai, adequou os aeroportos de Posse e Alto Paraíso e fez intervenções de manutenção no aeroporto de Formosa, obras de grande importância que possibilitam o redimensionamento do potencial econômico e turístico do Nordeste goiano.

98,32%

da população do Nordeste de Goiás é assistida com água tratada e 31,76%, com esgoto.

Infraestrutura para o nordeste

- 1 milhão de m² de vias urbanas recapeadas e pavimentadas
- 270 km de rodovias recuperadas
- 161 unidades rurais eletrificadas
- 911 Km a mais de rede elétrica
- 1 aeroporto construído
- 3 aeroportos reformados

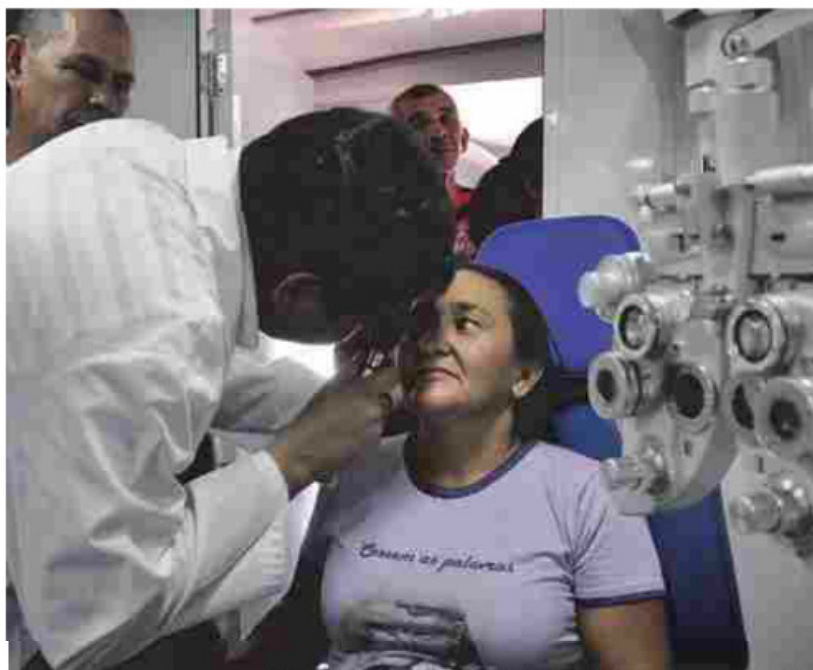
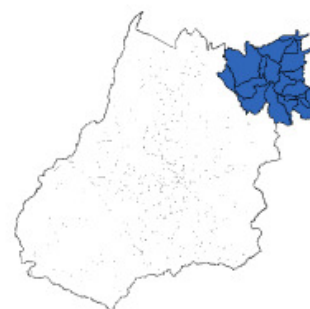


CASA LEGAL

Melhor Programa de Regularização Fundiária do País (2013). Presente em 50 municípios para regularizar 41.857 imóveis.

GOVERNO AMPLIA ACESSO A DIREITOS BÁSICOS

Em 33 edições, entre 2011 e 2014, o Programa Governo Junto de Você realizou 2,2 milhões de atendimentos diretos, aproximando o governo do cidadão e promovendo a melhoria da qualidade de vida em todas as regiões do Estado



O Governo Junto de Você oferece mais de 50 serviços gratuitos, entre eles o exame oftalmológico

Para atender as famílias goianas de todas as regiões do estado, o Governo de Goiás tem desenvolvido sua rede de apoio e atendimento. São investimentos que refletem na ampliação do acesso a direitos e serviços a toda a população. Exemplo disso é o Governo Junto de Você. De 2011 a 2014, em 33 edições, o programa realizou 2,2 milhões de atendimentos diretos. Aproximando o governo do cidadão, ele promove a melhoria da qualidade de vida.

O programa vai ao município, leva toda a estrutura de trabalho: espaço físico móvel, mobília, equipamentos de informática e material de apoio. Em cada edição são oferecidos mais de 50 serviços gratuitos à população. Sendo que mais de 80% das avaliações de atendimento são consideradas como ótimo/bom.

Entre os serviços oferecidos no evento está a emissão de docu-

mentos (tais como carteira de identidade e de trabalho), realização de exames médicos, corte de cabelo, palestras, cursos e atendimento jurídico (desde divórcio, expedição de alvarás, até reconhecimento de paternidade).

ACESSO À JUSTIÇA

A assistência jurídica também tem crescido. É o Governo do Estado possibilitando o acesso dos cidadãos à Justiça. Desde junho de 2011 a população conta com a Defensoria Pública do Estado de Goiás. São cerca de 13 mil atendimentos mensais a quem não têm condições financeiras para arcar com os custos da contratação de um advogado. Isso corresponde a cerca de 625 mil pessoas atendidas em quatro anos.

Essa atuação engloba as áreas Cível, Criminal, Execução Penal, Direitos da Mulher e Direitos da Infância e Juventude. Com o

mesmo foco do Governo Junto de Você, o Programa Defensoria Itinerante leva ao interior do estado atendimento jurídico gratuito. Desde 2011 foram mais de 12 mil atendimentos do tipo.

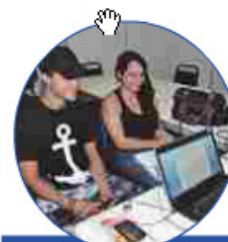
Ainda nesse sentido, a Defensoria Pública, em parceria com o Tribunal de Justiça de Goiás, realiza o Programa de Assistência Jurídica e Extrajudicial. O objetivo era reduzir as ações judiciais por meio de bancas de conciliação, para realização de acordos entre as partes em conflito. A cada banca são realizadas, em média, 150 audiências pré-processuais. A iniciativa gera dois benefícios imediatos: a redução da fila de atendimento para atendimento dos advogados e a solução imediata de conflitos entre as partes litigantes, o que evita a abertura de uma ação judicial que poderia levar meses e até anos para sua conclusão.

CIDADANIA

Outro projeto que merece destaque, com atendimento a 441 mil pessoas, é o Balcão de Direitos. A meta é levar serviços de cidadania e justiça social àqueles que residem em locais precários ou de difícil acesso.

Ele é realizado no local onde vive a população alvo, normalmente localidades de difícil acesso aos serviços básicos e regiões economicamente desfavorecidas com baixíssimo índice de desenvolvimento humano. De 2011 a 2014 foram 1,1 milhão de atendimentos em 185 municípios goianos.

Trata-se de uma parcela da população com dificuldade de acesso a serviços e/ou ações, como expedição de CPF, certidão de casamento (2ª via), certidão de nascimento (1ª e 2ª via), carteira de identidade, carteira de trabalho, título de eleitor, passaporte do idoso, passe livre do deficiente, renda cidadã e bolsa família com orientações e/ou cadastros, orientação jurídica ampla e do INSS. Houve ainda atendimentos aos beneficiários do Bolsa Família e do Renda Cidadã.



**A DEFENSORIA
PÚBLICA
ATENDEU
CERCA DE
625 MIL
PESSOAS**

**1,1 MILHÃO
DE ATENDIMENTOS
NO BALCÃO
DE DIREITOS**

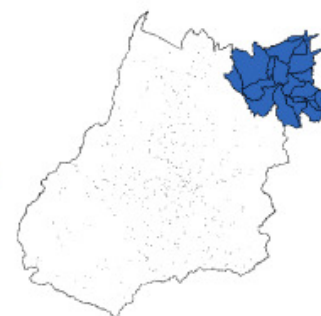


**GOVERNO JUNTO
DE VOCÊ REALIZOU
2,2 MILHÕES
DE ATENDIMENTOS
DE 2011 A 2014**

Segurança Alimentar:

- 7.164 famílias assistidas somente no Nordeste goiano com horta comunitária.
- 4.588 produtores beneficiados no Nordeste goiano no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (Pronat), parceria entre Estado e governo federal.

INVESTIR NO JOVEM É GARANTIA DE FUTURO



Acesso à educação superior aumenta perspectivas da população jovem; atualmente, o Governo de Goiás mantém 28 mil bolsas universitárias ativas; desde 1999, ano de criação, o programa já formou 158 mil alunos



Escola Padrão Século XXI em Anápolis, construída pelo Governo de Goiás, entregue no ano de 2014

Oferecer os alicerces para que os jovens goianos tenham condições de conquistar seus sonhos é um dos objetivos do Governo de Goiás. Esse suporte vai desde o custeio parcial/integral do ensino universitário até a gratuidade do transporte público a alunos.

Oportunidade para estudantes que não têm condições de arcar com os custos de mensalidades em universidades particulares de Goiás, o Programa Bolsa Universitária possibilita a permanência e continuidade dos estudos desses universitários. Além do critério socioeconômico, o programa considera o desempenho acadêmico para definição do valor do benefício.

São mais de 28 mil bolsas (integrais/parciais) ativas. Desse total, 421 estudantes são do Nordeste goiano. De 2011 a 2014 houve aumento do número de bolsas, o va-

lor do benefício da bolsa parcial e a implementação da valoração do benefício em função da média geral obtida no semestre.

O beneficiário da bolsa parcial (para alunos com renda bruta familiar de até seis salários mínimos) recebe inicialmente 80% do valor da mensalidade, limitado a R\$ 300,00. Nos semestres seguintes, o valor do benefício pode aumentar ou diminuir de acordo com sua nota média. Essa variação vai de 80 a 60%. Há ainda a bolsa Integral que pode atingir até R\$ 4 mil.

O programa, criado em 1999, já permitiu a formação superior de 158 mil estudantes goianos. Atualmente, são 70 Instituições de Ensino Superior (IES) conveniadas, sediadas em 32 municípios goianos, beneficiando estudantes de 221 cidades.

Além das bolsas em universidades particulares, o Governo do

Estado também tem concedido bolsas a alunos da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Somente no Nordeste goiano 126 estudantes de cursos de graduação e pós-graduação receberam o benefício, o que corresponde a um investimento de R\$ 422,8 mil.

MOBILIDADE

O Passe Livre Estudantil (PLE) tem como objetivo proporcionar aos estudantes a gratuidade do transporte coletivo do Estado de Goiás. Diferentemente do que ocorre em outros estados, o PLE assegura a gratuidade do transporte coletivo a estudantes sem onerar as tarifas para os demais usuários.

Totalmente custeado pelo Governo do Estado, o PLE beneficia mensalmente mais de 65 mil estudantes da Região Metropolitana de Goiânia, sejam eles de escolas

públicas ou particulares.

Em sua fase inicial, foram beneficiados estudantes pertencentes às classes socioeconômicas mais desfavorecidas e, posteriormente, teve uma ampliação do programa, atingindo a universalização do benefício. O benefício é concedido até o limite de 48 viagens mensais a cada estudante.

Em agosto de 2013 o Governo do Estado universalizou o benefício da isenção do pagamento da tarifa do transporte coletivo na Região Metropolitana de Goiânia, além de reduzir a zero a alíquota do ICMS dos ônibus do transporte coletivo.

Mensalmente a administração estadual subsidia com R\$ 11,5 milhões o Eixo Anhanguera, o que garante redução de 50% na tarifa. Dos R\$ 11,5 milhões investidos pelo Estado em subsídios para a grande Goiânia, as gratuidades representam R\$ 9,5 milhões por mês.

65 MIL 
ESTUDANTES
CONTEMPLADOS
PELO PASSE LIVRE

FORAM INVESTIDOS
R\$ 2,7 milhões
EM BOLSAS
UNIVERSITÁRIAS PARA
ACADÊMICOS DO
NORDESTE GOIANO



R\$ 11,5
MILHÕES

INVESTIDOS
POR MÊS PARA
REDUZIR TARIFA
DO EIXO
ANHANGUERA

GOIÁS TEM
28 MIL BOLSAS
UNIVERSITÁRIAS
ATIVAS

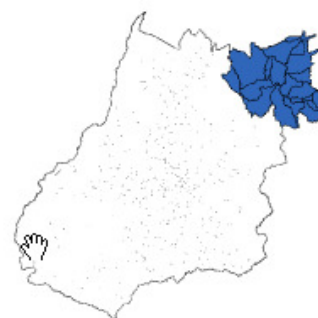
BOLSA UNIVERSITÁRIA

Desempenho acadêmico	Valor do benefício
Média 8,5	80% até R\$ 500,00
Média de 7,0 a 8,4	70% até R\$ 400,00
Média até 6,9	60% até R\$ 300,00
Reprovado em uma disciplina	60% até R\$ 300,00

Fonte: Segplan e OVG

GOVERNO QUALIFICA 550 MIL JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Para oferecer aos goianos a oportunidade de alcançar o primeiro emprego em um cenário que exige cada vez mais capacitação, Governo de Goiás mantém uma ampla rede de qualificação profissional com programas e cursos voltados às vocações regionais



Lorrán Alves recebe certificado de conclusão do curso profissionalizante

O desenvolvimento acelerado que a economia goiana observou nos últimos anos abriu inúmeras oportunidades de emprego e renda, vagas que exigem mais preparo e conhecimento. Principalmente dos jovens. Para oferecer aos goianos a qualificação necessária para iniciar a vida profissional, nesse cenário de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, o Governo de Goiás mantém uma ampla rede de qualificação profissional que preparou para os desafios da modernidade, nos últimos quatro anos, mais de 500 mil jovens por todo o território estadual.

O marco da visão governamental de que o desenvolvimento econômico só é sustentável e perene a partir da oferta de uma mão de obra qualificada foi a implantação da Bolsa Futuro, programa que otimizou a área da profissionalização e capacitação a partir de 2011.

Em setembro de 2014, o Programa Bolsa Futuro atingiu a meta de 500 mil alunos matriculados. Atualmente, o programa mantém 123 polos que compõem a Rede de Colégios Tecnológicos, com 184 laboratórios instalados em 110 municípios. Além da estrutura básica

para instalação dos laboratórios, foram adquiridos kits multimídia e salas interativas para garantir a qualidade na aplicação dos cursos.

Em outra ação, desenvolvida em parceria com o Governo Federal, o Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) atende hoje 127 cidades e já disponibilizou 34.530 matrículas em Goiás. O Bolsa Futuro e a Bolsa Formação do Pronatec, em parcerias com arranjos produtivos (APLs) e Sebrae, capacitam pessoal em laboratórios equipados especificamente para a atividade vocacionada de cada região, rede que proporciona

REDE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

BOLSA FUTURO

- 500 mil alunos matriculados, 4.956 no Nordeste goiano
- 123 polos da Rede de Colégios Tecnológicos
- 184 laboratórios já instalados
- 110 municípios contemplados

PRONATEC

- 34.530 matrículas em Goiás em parceria com o Governo Federal
- 2.928 no Nordeste goiano

CIDADANIA DIGITAL

- 700 computadores entregues a 37 entidades participantes do Projeto

JOVEM CIDADÃO

- Profissionalização para 2 mil jovens em 141 municípios do Estado

aos alunos, além de um melhor status profissional, melhor condição salarial.

JUVENTUDE

Os programas de formação e de qualificação do Governo de Goiás são desenvolvidos para atender a uma necessidade específica de crescimento da demanda do mercado de trabalho por novos profissionais. No que se refere à ocupação, a população jovem em Goiás manteve uma tendência de crescimento segundo dados analisados entre os anos de 2002 e 2012.

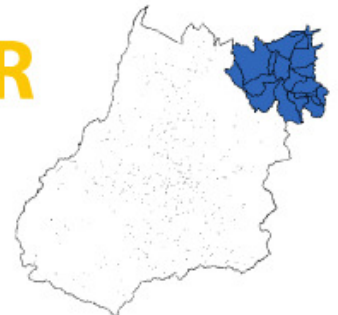
Em 2002, cerca de 86,7% dos

jovens estavam empregados, percentual que subiu para 89,1% dez anos depois.

A taxa de desocupação nesse estrato, em contrapartida, caiu de 13,3% para 10,9% no período. Segundo os dados do Instituto Mauro Borges da Secretaria de Planejamento e Gestão (IMB/Segplan), a taxa de desocupação dessa faixa da população é mais alta do que nas demais faixas da população economicamente ativa. Isso decorre das dificuldades naturais do primeiro emprego e da falta de experiência da faixa etária em questão.

GOIÁS VALORIZA O PROFESSOR E PREMIA BOM ALUNO

Resultado das diversas ações do Governo do Estado na educação, Goiás é líder nacional em qualidade do ensino médio segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



Os projetos e ações administrativas implementados pelo Governo de Goiás garantiram, ao longo dos últimos anos, a redução da evasão escolar e a elevação dos índices de aprendizado dos estudantes dos ensinos fundamental e médio na rede estadual de ensino. O Estado está investindo em programas de valorização e reconhecimento do mérito dos profissionais da Educação, de incentivo aos estudantes e de requalificação dos espaços físicos das escolas. Além disso, realiza a expansão da oferta de Ensino Médio em tempo integral.

O programa de licenciatura plena parcelada conferiu a todos os professores a oportunidade de cursar a Universidade Estadual de Goiás para se aprimorar. Na infraestrutura, praticamente todas as escolas foram reformadas. O Prêmio Aluno estimulou o desempenho dos estudantes. E a adoção do Piso Nacional deu mais motivação aos professores. O resultado das diversas ações da educação elevou Goiás à liderança nacional na qualidade do ensino médio segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

RECONHECER

Criado em 2011, valoriza e bonifica os professores que demonstram maior comprometimento com a educação. Governo investiu R\$ 50 milhões no programa em 2014, contemplando 27.346 professores.

PISO SALARIAL NACIONAL

Estado garante o pagamento do piso nacional do professor, importante ferramenta de valorização do profissional da educação. Mesmo diante da crise econômica nacional, o Governo de Goiás garantiu o reajuste do piso a partir de agosto deste ano.

PRÊMIO ALUNO

Desde 2012, contempla com uma poupança entre R\$ 1 mil e R\$ 1,2 mil, os estudantes que obtêm as melhores notas na Prova Goiás. Já foram premiados 34 mil alunos, com investimentos de R\$ 39 milhões.



No Programa Escola Digital, alunos recebem netbooks e os professores, notebooks, uma iniciativa que agrega moderna metodologia de ensino

PRÊMIO ESCOLA

As escolas da rede estadual que alcançam metas do MEC e do Governo do Estado recebem R\$ 20 mil. As escolas que se saem bem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio acumulam o prêmio de R\$ 40 mil.

REFORMA DE ESCOLAS

De 2011 a 2014, o governo reformou praticamente todas as escolas da rede pública estadual (1.095 unidades). Com o programa Nossa Escola, o investimento chega a R\$ 150 milhões.

CONSTRUÇÃO DE ESCOLA

De 2011 até 2014, o governo construiu e entregou à comunidade 14 novas escolas Padrão Século 21. Outras 48 estão em fase de construção. Cada uma dessas escolas custa cerca de R\$ 3,5 milhões.

RENDIMENTO ESCOLAR

Ampliação da jornada escolar e

IDEB

ENSINO MÉDIO

ANO	NOTA	RANKING
2009	3,1	16º
2013	3,8	1º

ENSINO FUNDAMENTAL: anos iniciais (1º ao 5º)

ANO	NOTA	RANKING
2009	4,9	8º
2013	6,0	2º

ENSINO FUNDAMENTAL: anos finais (6º ao 9º)

ANO	NOTA	RANKING
2009	3,6	15º
2013	4,5	2º

do tempo de permanência do aluno na escola. Atualmente 141 unidades de ensino tempo integral atende cerca de 19 mil estudantes do ensino fundamental.

PASP

Escolas vulneráveis ou com baixo desempenho recebem atenção especial do Programa de Apoio e Suporte Pedagógico. Mais de 90% das escolas atendidas conseguiram avançar; 75% alcançaram as metas do Ideb.

PIA

Período de Intensificação da Aprendizagem visa reduzir os índices de reprovação dentro da rede estadual. Em 2014, o PIA atendeu 12.059 estudantes de 1º ao 5º ano, com 96,54% de aprovação. Nos anos finais do Ensino Fundamental, 79,95% dos 132 mil alunos passaram de ano. No Ensino Médio, o PIA contribuiu para o sucesso de 79,21% dos 139

mil estudantes que participaram do programa.

NOVO FUTURO

O programa de Ensino Médio em Tempo Integral foi ampliado para 22 escolas e agora atende 5.269 estudantes. Os 418 professores do programa recebem gratificação de dedicação plena e integral. Novos laboratórios de química, biologia, física e matemática foram adquiridos para 15 escolas, no valor de R\$ 80 mil cada.

MAIS EDUCAÇÃO

A universalização do programa federal Mais Educação ajudou a ampliar a jornada dos estudantes nas escolas. Ao todo, o programa, que leva às escolas oficinas de esportes e música, entre outras, no contraturno do ensino regular, é desenvolvido em 920 escolas estaduais.

TENDAS DO SABER

Espaços que possuem acervos literários e jogos educativos que contribuem para a dinamização dos trabalhos pedagógicos, estimulando a leitura e apoiando projetos literários e de produção de textos, de teatro e contação de histórias, entre outras iniciativas de formação e desenvolvimento.

ESCOLA DIGITAL

Mais de 150 mil estudantes e 2,3 mil professores da rede pública estadual serão contemplados pela primeira etapa do programa Escola Digital, com investimentos da ordem de R\$ 100 milhões. A iniciativa disponibilizará uma moderna metodologia de ensino às escolas. Os alunos receberão netbooks, e os professores receberão notebooks.

QUADRAS COBERTAS

Foram autorizadas a construção, cobertura e reforma de quadras esportivas em 520 escolas da rede estadual. Os investimentos serão de R\$ 116,6 milhões. Muitas dessas obras já estão sendo concluídas.

GOVERNO OFERECE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



Programas e projetos estaduais confrontam as mais variadas formas de agressão racial, contra mulheres, crianças, idosos e à população LGBTQT

O Governo de Goiás tem atuado fortemente na proteção e concessão de direitos às mulheres, crianças, adolescentes e à população em situação de vulnerabilidade, seja por preconceito ou condição social. Para isso, foi estruturado no âmbito da Secretaria Cidadã, o Centro de Referência Estadual da Igualdade (Crei), unidade referência no atendimento direto à comunidade. Até o final do ano passado, 17.305 pessoas foram atendidas no espaço.

No local é oferecido amparo jurídico e psicossocial às mulheres vítimas de qualquer tipo de violência, preconceito e discriminação, que estejam em situação de vulnerabilidade, além da população LGBTQT, vítimas do tráfico de pessoas, negros, ciganos e demais etnias. Nessa perspectiva, está prestando atendimento ainda aos familiares das vítimas de homicídios ocorridos em Goiânia.

No combate ao tráfico de pessoas, tem sido mantida uma estreita relação com as universidades, campos de estágio, bem como com o Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. É realizado amplo trabalho de atendimentos às vítimas, palestras, conferências, seminários e produção de material gráfico para campanhas de prevenção.

As variadas formas de violência têm sido confrontadas por meio de programas e projetos estaduais. De 2011 a 2014, 2.348 mulheres vítimas de violência doméstica do campo e da floresta foram atendidas e realizadas 121 orientações individuais por duas unidades móveis destinadas ao atendimento jurídico, social e psicológico.

Além disso, foram estruturados cinco Centros Especializados de Atendimento às Mulheres (Ceam) e implantados seis Núcleos Especializados de Atendimento às Mulheres (Neam), nas localidades do interior do Estado onde não existem Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (Deam). Essas delegacias, por sua vez, receberam equipamentos e viaturas.



Unidade móvel promove atendimento jurídico, social e psicológico de mulheres no interior de Goiás

CRIANÇA E ADOLESCENTE

A luta contra a violência a crianças e adolescentes também é prioridade. Goiás conta com 256 conselhos tutelares e 246 conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente, instalados e em pleno funcionamento no ano de 2014. Por meio do Projeto Tecendo Redes Construindo Saberes, em convênio com o governo federal, tem promovido a qualificação da rede de atendimento à criança e adolescentes e seus familiares com os direitos violados.

MULHER COM MAIS SAÚDE

Desde 2013, o Governo de Goiás conta com mais um instrumento para combater a violência contra a mulher. São dois ônibus adaptados que funcionam como unidades móveis de atendimento jurídico, social e psicológico, percorrendo o interior do Estado para ajudar mulheres vítimas de violência. As equipes, compostas por advogado, assistente social, psicólogo e defensor público, trabalham em

parceria com as prefeituras, delegacias e centros de referência social de cada município.

Outra unidade móvel de atendimento à mulher é a carreta Mulher com Mais Saúde, que realiza exames gratuitos na população feminina por todo o Estado.

A unidade tem a tecnologia necessária para realizar mensalmente cerca de três mil exames preventivos contra câncer de mama (mamografia), de colo do útero (papanicolau) e ultrassonografias. Só em tecnologia, o governo estadual investiu mais de R\$ 1 milhão – sem contar os 14 funcionários que trabalham na unidade.

As mulheres que têm identificação positiva para câncer de mama ou de colo de útero são encaminhadas de imediato para unidades de saúde por meio da regulação, que é responsabilidade dos municípios. Até o final deste ano, a expectativa é de que a unidade móvel percorra 15 municípios das regiões Nordeste e Norte de Goiás, onde é elevada a demanda por esses exames.

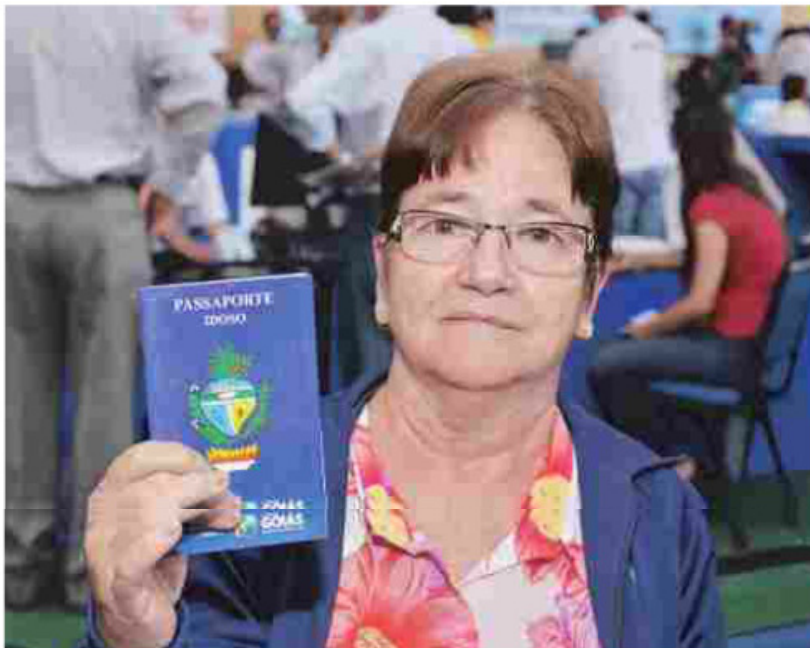
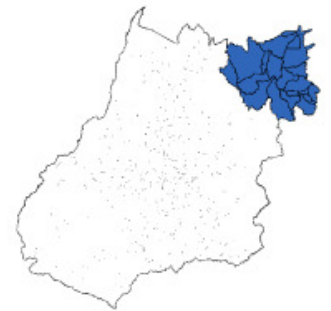
PATRULHA MARIA DA PENHA

O Governo de Goiás mantém ainda a Patrulha Maria da Penha, equipes compostas por policiais militares femininas (veja foto abaixo) que atuam na prevenção e no atendimento qualificado às ocorrências de violência doméstica e familiar, apoiando o cumprimento das medidas protetivas de urgência previstas na Lei 11.340/2006 – a Lei Maria da Penha. O projeto foi implementado pioneiramente na região Noroeste de Goiânia, que registra altos índices de casos. Posteriormente, a patrulha será ampliada para atender outros bairros da capital, além de outros municípios do Estado.



ESTADO ATUA NA DEFESA DOS DIREITOS DO IDOSO E DO DEFICIENTE

Governo de Goiás promove a igualdade e a inclusão social por meio de programas que garantem a cidadania plena às populações em situações de vulnerabilidade



Passaportes do Idoso garantem a 105 mil pessoas com mais de 65 anos o direito à gratuidade no transporte intermunicipal

O Governo de Goiás emitiu 105 mil Passaportes do Idoso de 2011 a 2014, garantindo à pessoa com mais de 65 anos o direito de ir e vir por todo o Estado, com dignidade e respeito. No mesmo período, foram emitidas mais de 14 mil carteiras do Passe Livre Intermunicipal para pessoas com deficiência que têm renda até um salário mínimo. O passe permite ao portador transitar sem custo nos ônibus intermunicipais, dentro de Goiás.

O Complexo Gerontológico Sagrada Família, mantido pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) em Goiânia, é referência no tratamento de pessoas com mais de 60 anos, garantindo-lhes qualidade de vida e longevidade. A unidade possui uma equipe formada por profissionais de diversas especialidades.

A Secretaria Cidadã possui uma gerência específica para a pessoa idosa. As principais atividades realizadas pela secretaria em prol do cidadão maior de 60 anos em Goiás

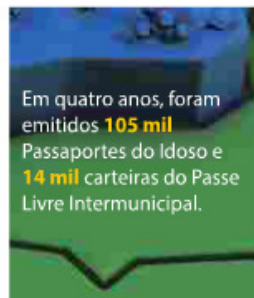
estão concentradas no Centro de Referência em Convivência da Pessoa Idosa (CRCI) e na Casa do Idoso. Nas unidades, os idosos encontram carinho e atenção em diversas atividades de entretenimento, orientação para a saúde e integração sociocultural.

O Centro Estadual de Apoio ao Deficiente (CEAD) trabalha a habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência, sem restrição quanto à idade, município de origem, escolaridade e poder socioeconômico. O objetivo é promover a inclusão social de forma digna e buscar a igualdade social. Apenas em 2014, mais de 280 pessoas foram atendidas no local.

COMBATE À VIOLÊNCIA

Para combater a violência contra o idoso, o Governo de Goiás criou duas delegacias especializadas, uma em Anápolis e outra em Goiânia. Primeira criada em Goiás, em maio de 2013, a unidade de

Anápolis registrou mais de sete mil atendimentos desde então. Menos de 3% dos atendimentos, porém, se transformaram em inquérito, dando mostras da dificuldade de combater esse tipo de atentado contra a dignidade humana. A Secretaria Nacional de Direitos Humanos anotou 426 denúncias graves contra idosos em 2014 em Goiás, com a grande maioria dos casos (74%) tendo origem dentro da própria casa da vítima.



GOIÁS SEM FRIO

Uma das iniciativas mais longevas do Governo do Estado é o Programa Goiás sem Frio, que há três décadas promove a doação de cobertores para entidades sociais e famílias de baixa renda. O projeto é desenvolvido pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

A ação, que nos último quatro anos possibilitou a distribuição de 500 mil cobertores às pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica em todos os municípios goianos, busca garantir às pessoas de baixa renda proteção durante o inverno. O frio em Goiás não é costumeiramente muito rigoroso no Estado, mas nos dias de temperaturas mais baixas os cobertores ajudam a evitar o sofrimento de milhares de pessoas.

A distribuição dos cobertores é feita de acordo com dados do IBGE referentes à população e faixa de renda. Recebem o benefício famílias com renda mensal de até três salários mínimos. Em 2013, foram distribuídos 120 mil cobertores. Em 2014, em razão da alta demanda, esse número foi ampliado para 200 mil, com um investimento de R\$ 2 milhões e 600 mil.

A OVG adquire os cobertores antes do inverno e repassa para entidades sociais cadastradas e para todos os municípios, que são responsáveis pela distribuição para a população carente.



VILA VIDA

Outra unidade da OVG voltada para o atendimento do idoso na Capital é o Centro de Convivência de Idosos Vila Vida. No local, há 30 casas para atender pessoas da terceira idade aposentadas. Além da dedicação a seus moradores, a Vila Vida atende mensalmente cerca de três mil idosos da comunidade que, durante o dia, também participam de diversas atividades gratuitas, como oficina educativa, hidroginástica, coral e bailes dançantes.

REGIÃO NORDESTE

Soluções diferentes para promover a igualdade.

O Governo de Goiás continua sua viagem pelo Estado em busca de ideias para ampliar nossas potencialidades. Os 20 municípios da Região Nordeste participaram, junto com governantes, autoridades e especialistas, do segundo Fórum. Em cada parada, novas soluções surgem para fazer de Goiás um lugar cada vez melhor.